

7 DE MARÇO

vagão

O movimento abolicionista não emancipou só os nossos escravos. O longo e violento conflito que elle abrio entre os sentimentos do povo e os interesses poderosos da escravidão, começou a infundir á nação a consciencia de uma vontade independente do throno e capaz de subjugal-o.

//de

'Antes ~~d~~esse abalo, que veio dar a primeira témpera ao caracter nacional, viveu sempre o paiz como perfeita *Anima vīlis* nas mãos da monarchia; podendo-se affirmar que, no Brasil, o governo, isto é, a corôa, só não fez o bem e o mal que não quiz.

/a

Grande fortuna, quando, entre o muito danno que se perpetrou e o muito beneficio que se impedio, encontra o observador uma clareira limpa, illuminada de sol vivo, com uma

2

nesga de azul immaculado, convidando-nos a agradecer e abençoar. São excepções suaves, para nos mostrar que ~~não~~ na oppressão ha accidentes ditosos, mas que, longe de absoluta, apenas servem para medir a extensão da sua maldade pela immensidade do seu poder.

A ephemerede de hoje toca a esses tempos, e constitue uma desses excepções.

Ella assignala, da parte do principe reinante, um impulso generoso contra a instituição odiosa, que, pela altanaria das suas pretensões, parecia ter a monarchia debaixo dos pés, como tinha a lei e os governos. *de março* contém em si *28 de setembro*.

12
Não queremos dizer que esse facto descesse espontaneamente das alturas como iniciativa arbitaria dos deuses, resolvidos a assombrar com um milagre de sua vontade as criaturas pequeninas e dóceis a todos os caprichos da omnipotencia que manda o sol e a chuva.

Não. Desde 1867, desde 1850, desde 1831, desde 1826, desde 1817 a idéa emancipadora cavára o seu leito profundamente nas camadas populares. Esse testemunho do nosso progresso moral, davam-n'o os nossos vizinhos, observadores vigilantes e insuspeitos.

«Ha já tempos» (escrevia, em 1871, a *Nacion* de Buenos Ayres) «que esta revolução de idéas e sentimentos se vae no Brasil operando, não só na opinião illustrada do imperio, senão tambem nos interesses bem entendidos dos productores, que chegaram a formar uma especie de consciencia publica, a qual, reagindo contra o facto e o direito de tão barbara instituição, tem dado ponto de apoio á reforma no passado, e, tornando-a factivel no presente, ha-de contribuir para fazel-a fecunda no futuro».

Mas o paiz legal era absolutamente dominado pelo paiz official; de modo que, se a mão do rei não tocasse á porta dos destinos da raça escravizada, a propulsão inicial da éra abolicionista ficaria de certo retardada, não se sabe para quando.

E, como a realeza não faz barato das suas glorias liberaes, sabendo quão raras são, a parcialidade convocada para referendar as vontades imperiaes foi, em 1871, como em 1888, aquella cujos chefes mais avessos se tinham mostrado ás tentativas de extincção do captivo. Chamado o partido liberal, a reforma pareceria uma revolução natural do seu programma, o desempenho de uma promessa ex-

plicita ou implicitamente encerrada na sua fé politica. Era empallidecer a luz da corôa. Designado, porém, como se designou, para o temerario commettimento o partido resistente e tradicionalista, a contradicção entre o instrumento e a empreza denunciaria ao reconhecimento do genero humano, sem concurrencia ou precedencia de collaboradores, a supremacia beneficiente do Imperador, irradiando solitaria na sua generosidade.

15 *16* Dáhi a vocação do visconde do Rio-Branco, cujas convicções, defendidas no conselho de Estado ainda em 1867 se oppunham á extincão do captiveiro, enquanto se não reparassem, depois da guerra, as finanças empobrecidas. Para intérprete de tão grande pensamento não podia, entretanto, a escolha real cair em capacidade mais brilhante. Espírito de ampla envergadura liberal, José Maria da Silva Paranhos fôra arrastado pelas confusões da nossa politica a servir nas fileiras conservadoras. A natureza não o talhára para esse «longo secretariado», em que José de Alencar injustamente affirmava encerrar-se toda a carreira desse homem illustre. Nunca houve, entre nós, intelligencia menos subalterna, aptidão mais flexivel para deslizar pelas diffículdades,

17

15

coração de politico mais cheio de sympathia, genio mais inflammavel ao contacto das boas causas. Sua conversão foi das que suscitam apostolos. Entrou em combate como se fosse pelo mais almejado sonho de sua alma, *A corps perdu*, desenvolvendo qualidades parlamentares, que entre nós nunca foram excedidas, e adquirindo incontestavelmente jus á admiração agradecida, com que a posteridade para sempre lhe associou o nome a dos poucos bemfeiteiros desta terra.

Pela voz das suas summidades intellectuaes, os Alencares, os Paulinos, os Ferreiras Vianas, os Andrades Figueiras, o partido conservador, em 1871, repudiou com energia a solidariedade, que hoje reivindica, na medida que veio fechar a derradeira fonte da escravidão; tal qual, em 1884 e 1885, a oposição liberal repellio, e matou no ministerio Dantas o projecto 15 de julho. Tem sua curiosidade lembrar hoje de quão longe o libello escravista ia buscar o *autem genuit* imperial da resolução que Sua Majestade encarnou no primeiro ministerio emancipador. Já nas *Novas Cartas de Erasmo* a pena de Alencar desfiára os agravos da longa querella:

«Libertando uma centena de escravos, cu-

*la
l
h / ,
/ os*

h / ,

jos serviços a nação vos concedera; distingindo com um mimo especial o superior de uma ordem religiosa, que emancipou o ventre; estimulando as alforrias por meio de mercês honorificas; respondendo ás aspirações benficiaentes de uma sociedade abolicionista na Europa; finalmente, reclamando, na falla do throno, o concurso do poder legislativo para essa delicada reforma social, sem dúvida julgaes ter adquirido os fóros de um rei philanthropo. Grande erro, senhor! Prejuizo rasteiro, que não devera nunca attingir a altura de vosso espirito!»

Os debates de 1871 chamavam todo dia o Imperador ao banco dos réus, *stygmatizando-o* com a autoria exclusiva do projecto Rio-Branco.

J. / Alencar, que fazia praça de ter «resistido francamente á corôa na promoção dessa reforma», mandando archivar na secretaria de justiça os trabalhos do *conselho de Estado* «communicados, em 1867, em Paris, á junta central abolicionista», pronunciou, em um célebre discurso, estas palavras: «Este golpe de Estado ha-de firmar no paiz o absolutismo, ou antes desmascaral-o. Elle foi decretado *in excelsis*; e não se pódem mostrar velleidades de resistir á vontade omnipotente.»

O visconde de Itaborahy, no senado, pro-

pondendo o adiamento, declarou que, se o gabinete com este se escandalizasse, e tencionasse ameaçar o paiz com disposições ainda mais nocivas aos interesses da lavoira, antes que executasse algum acto dictatorial, o governo estoiraria, e, talvez, com elle as instituições que nos regem.

Nunca se lhe deu á corôa ~~de~~ dessas predições; ou porque conhecesse a nossa ductilidade, ou porque honrasse os nossos sentimentos melhor do que os clamores seródios dessas rondas e sobrerondas do governo constitucional, já desmantelado, havia tanto tempo, com a connivencia dos conclamantes.

«Por ter entre as suas cartas o *Rei* e a *Dama*, não conte ganhar a partida», dizia José de Alencar a Rio-Branco.

Mas o ministerio venceu a partida; porque o Imperador *quiz até ao fim*, sem tergiversar, nem hesitar, e venceu, sem escandalizar a consciencia publica; porque os designios do Imperador satisfaziam, neste ponto, as aspirações nacionaes. Se o chefe do Estado tivesse fraqueado, como fraqueou, e recuou em 1884, a comedia da eleição, explorada pelo nosso feudalismo rural, entregaria a maioria parlamentar á reacção capitaneada por Itaborahy e Paulino de Souza, como o eleitorado aristocra-

// de

8

tico e funcionalista da lei de 9 de janeiro, auxiliado pelas depurações parlamentares, a entregou em 1885 ao senador Saraiva.

Mas a notoriedade da identificação entre a corôa e o gabinete 7 de março assegurou a este o triumpho, grangeando-lhe os serviços do elemento official, com que a fidalguia da escravidão, dividida entre os dois partidos, governava o Estado, e esmagava a nação.

Ao passo que, em 1884, a bravia neutralidade do Imperador impôz ao ministerio 6 de junho uma attitude de indifferença aos resultados do escrutinio, em 1870 a corôa desceu franca-mente ás urnas com o gabinete. Fez-se a eleição, como a esse tempo se faziam todas as eleições, mediante pressão administrativa e oficial; visto que o objecto era nomear, não uma camara de emancipadores, indicados pelas suas opiniões á preferencia do eleitorado, mas uma camara de conservadores dóceis, recommendados ao governo pela sua disciplina.

O poder pessoal, que era vício antigo, teve, nessa occasião, o merito de votar-se a uma reforma gloriosa.

Nós, que consideramos duplamente perigoso o absolutismo, quando pratica a philosofia, e se faz amigo dos homens, porque esta

10

7 DE MARÇO ☈

O movimento abolicionista não emancipou só os nossos escravos. O longo e violento conflicto que elle abriu entre os sentimentos do povo e os interesses poderosos da escravidão, começou a infundir á nação a consciencia de uma vontade independente do throno e capaz de subjugal-o.

Antes d'esse abalo, que veio dar a primeira tempesta ao caracter nacional, viveu sempre o paiz como perfeita ANIMA VILIS nas mãos da monarchia; podendo-se affirmar que, no Brasil, o governo, isto é, a corôa, só não fez o bem e o mal que não quiz.

Grande fortuna, quando, entre o muito danro que se perpetrhou e o muito beneficio que se impedio, encontra o observador uma clareira limpa, illuminada de sol vivo, com uma nesga de azul immaculado, convidando-nos a agradecer e abençoar. São excepções suaves, para nos mostrar que ~~—~~ mesmo na oppresão ha accidentes ditosos, mas que, longe de ~~absolvê-la~~, servem ~~—~~ para medir a extensão da sua maldade pela immensidão do seu poder.

A ephemerede de hoje toca a esses tempos, e constitue uma ~~cl~~ dessas excepções.

Ella assignala, da parte do principe reinante, um impulso generoso contra a instituição odiosa, que, pela altaneria das suas pretensões, parecia ter a monarchia debaixo dos pés, como tinha a lei e os governos. 7 de março contém em si 28 de setembro.

Não queremos dizer que esse facto descesse espontaneamente das alturas como iniciativa arbitaria dos deuses, resolvidos a assombrar com um milagre de sua vontade as criaturas pequeninas, doceis a todos os caprichos da omnipotencia que manda o sol e a chuva.

Não. Desde 1867, desde 1850, desde 1831, desde 1826, desde 1817, a idéa emancipadora cavára o seu leito profundamente nas camadas populares. Esse testemunho do nosso progresso

*) Segundo editorial da mesma data q. o precedente.

moral, davam-n' o os nossos vizinhos, observadores vigilantes e insuspeitos.

"Ha já tempos" (escrevia, em 1871, a NACION de Buenos-Ayres) "que esta revolução de idéas e sentimentos se vae no Brasil operando, não só na opinião illustrada do imperio, senão tambem nos interesses bem entendidos ^{dos} productores, que chegaram a formar uma especie de consciencia publica, a qual, reagindo contra o facto e o direito de tão barbara instituição, tem dado ponto de apoio á reforma no passado, e, tornando-a factivel no presente, ha-de contribuir para fazel-a fecunda no futuro."

Mas o paiz legal era absolutamente dominado pelo paiz official; de modo que, se a mão do rei não tocasse á porta dos destinos da raça escravizada, a propulsão inicial da éra abolicionista ficaria de certo retardada, não se sabe para quando.

E, como a realeza não faz barato das suas glorias liberaes, sabendo quão raras são, a parcialidade convocada para referendar as vontades imperiaes foi, em 1871, como em 1888, aquella cujos chefes mais avessos se tinham mostrado ás tentativas de extincção do captiveiro. Chamado o partido liberal, a reforma pareceria uma evolução natural do seu programma, o desempenho de uma promessa explicita ou implicitamente encerrada na sua fé politica. Era empallidecer a luz da coroa. Designado, porém, como se designou, para o temerario commettimento o partido resistente e tradicionalista, a contradicção entre o instrumento e a empreza denunciaria ao reconhecimento do genero humano, sem concurrence ou precedencia de collaboradores, a supremacia beneficente do Imperador, irradando solitaria na sua generosidade.

Dali a vocação do visconde do Rio Branco, cujas convicções, defendidas no conselho de Estado ainda em 1867 ^{te} oppunham á extincção do captiveiro, enquanto se não reparassem, depois da guerra, as finanças empobrecidas. Para interprete de tão grande pensamento não podia, entretanto, a escolha real calhar em capacidade mais brilhante. Espírito de ampla enverga-

dura liberal, José Maria da Silva Paranhos fôra arrastado pelas confusões da nossa politica a servir nas fileiras conservadoras. A natureza não o talhára para esse "longo secretariado," em que José de Alencar injustamente affirmava encerrarse toda a carreira desse homem illustre. Nunca houve, entre nós, intelligencia menos subalterna, aptidão mais flexivel para deslizar pelas dificuldades, coração de político mais cheio de sympathia, genio mais inflammavel ao contacto das boas causas. Sua conversão foi das que suscitam apostolos. Entrou em combate como se fosse pelo mais almejado sonho de sua alma, A CORPS PERDU, desenvolvendo qualidades parlamentares, que entre nós nunca foram excedidas, e adquirindo incontestavelmente jus á admiração agradecida, com que a posteridade para sempre lhe associou o nome ao dos poucos bemfeiteiros desta terra.

Pela voz das suas summidades intellectuaes, os Alencares, os Paulinos, os Ferreira^y Viannas, os Andrade^y Figueiras, o partido conservador, em 1871, repudiou com energia a solidariedade, que hoje reivindica, na medida que veio fechar a derradeira fonte da escravidão; tal qual, em 1884 e 1885, a oposição liberal repellio, e matou no ministerio Dantas o projecto 15 de Julho. Tem sua curiosidade relembrar hoje de quão longe o libello escravista ia buscar o AUTEM GENUIT imperial da resolução que Sua Magestade encarnou no primeiro ministerio emancipador. Já nas NOVAS CARTAS DE ERASMO a penna de Alencar desfiára os aggravos da longa querella:

"Libertando uma centena de escravos, cujos serviços a nação vos concedera; distinguindo com um mimo especial o superior de uma ordem religiosa que emancipou o ventre; estimulando as alforrias por meio de mercês honoríficas; respondendo ás aspirações beneficentes de uma sociedade abolicionista na Europa; finalmente, reclamando, na falla do throno, o concurso do poder legislativo para essa delicada reforma social, sem dúvida julgaes ter

adquirido os fóros de um rei philanthropo.

Grande erro, senhor! Prejuizo rasteiro, que não devera nunca attingir a altura de vosso espirito!"

Os debates de 1871 chamavam todo dia o Imperador ao banco dos réus, stigmatizando com autoria exclusiva do projeto Rio Branco. [J. de Alencar, que fazia praça de ter "resistido francamente á corda na promoção dessa reforma", mandando archivar na secretaria de justiça os trabalhos do conselho de Estado "communicados, em 1867, em Paris, á junta central abolicionista, pronunciou, em um célebre discurso, estas palavras: "Este golpe de Estado ha-de firmar no paiz o absolutismo, ou antes desmascaral-o. Elle foi decretado IN EXCELSIS; e não se pódem mostrar velleidades de resistir á vontade omnipotente." O visconde de Itaborahy, no senado, propondo o adiamento, declarou que, se o gabinete com este se escandalizasse, e tencionasse ameaçar o paiz com disposições ainda mais nocivas aos interesses da lavocura, antes que executasse algum acto dictatorial, o GOVERNO ESTOIRARIA, E, TALVEZ, COM ELLE AS INSTI-
TUIÇÕES QUE NOS REGEM.

Nunca se lhe deu á corda d'essas predições; ou porque conhecesse a nossa ductilidade, ou porque honrasse os nossos sentimentos melhor do que os clamores seródios dessas rondas e soberrondas do governo constitucional, já desmantelado, havia tanto tempo, com a connivencia dos conclamantes.

"Por ter entre as suas cartas o REI e a DAMA, não conte ganhar a partida", dizia José de Alencar a Rio Branco. [Mas o ministerio venceu a partida; porque o Imperador QUIZ ATÉ AO FIM, sem tergiwersar, nem hesitar, e venceu, sem escandalizar a consciencia publica; porque os designios do Imperador satisfaziam, n'este ponto, as aspirações nacionaes. Se o chefe do Estado tivesse fraqueado, como fraqueou, e recuou em 1884, a comedia da eleição, explorada pelo nosso feudalismo rural, entregaria a maioria parlamentar á reacção capitaneada por Itaborahy e Paulino de Souza, como o eleitorado aristocra-

tico e funcionalista da lei de 9 de janeiro, auxiliado pelas depurações parlamentares, a entregou em 1885 ao senador Saraiva.

Mas a notoriedade da identificação entre a coroa e o gabinete 7 de março assegurou a este o triumpho, grangeando-lhe os serviços do elemento official, com que a fidalguia da escravidão, dividida entre os dois partidos, governava o Estado, e esmagava a nação.

Ao passo que, em 1884, a bravia neutralidade do Imperador impôz ao ministerio 6 de junho uma attitude de indifferença aos resultados do escrutinio, em 1870 a coroa desceu franca-mente ás urnas com o gabinete. Fez-se a eleição, como a esse tempo se faziam todas as eleições, mediante pressão adminis-trativa e official; visto que o objecto era nomear, não uma camara de emancipadores, indicados pelas suas opiniões á pre-ferecia do eleitorado, mas uma camara de conservadores do-ceis, recommendedos ao governo pela sua disciplina. [O poder pessoal, que era vicio antigo, teve, nessa occasião, o merito de votar-se a uma reforma gloriosa.

Nós, que consideramos duplamente perigoso o absolutismo, quando practica a philosophia, e se faz amigo dos homens, porque esta face da servidão pôde cegar a ingenuidade do povo, e leval-o a amar a dependencia, não podemos, todavia, deixar de estimar os benefícios liberalizados á humanidade, venham de onde vierem.

Aqui está porque reputamos feliz e grande a data de hoje, e nos congratulamos de nascer sob o seu signo.